

risco

Ilustrações de José Rufino

A arte no fundo
(não) é política

Carlito Azevedo

‘A literatura, mas livre dos facilitarismos que deram a essa palavra um sentido pejorativo’. Leia devagar esta frase da biografia da escritora francesa supermarginal Hélène Besette e tente imaginar quantas palavras você poderia intercambiar aqui com a palavra “literatura”. Troque “literatura” por vida, amor, política, democracia, poesia (“você gosta de?”...), fé, ateísmo, agnosticismo, espiritualidade, experimentalismo, não-experimentalismo, música popular, música erudita, soneto, poema concreto, Lapa. Às vezes ocorre, por uma fração de segundos, vislumbarmos um gesto, um olhar, uma paisagem livre dos facilitarismos que deram a eles um sentido pejorativo. Pelo menos existem aqueles poemas que antes que a grande sombra do “tudo é inútil” recaia como uma náusea sobre esse gesto, esse olhar, essa paisagem, resgatam essa dupla experiência, a do vislumbre e a da sombra que irremediavelmente recai sobre o vislumbre. Júlia Studart nasceu em Fortaleza, atualmente vive em Portugal, ainda não tem livro publicado. Charles Bernstein é um dos mais importantes poetas norte-americanos atuais e a tradução de seu poema foi realizada por Luiza Franco Moreira.

viêt-công

viêt-công

ele quer saber: são capazes de guardar segredo? ele quer saber se o segredo pode curar, provocar uma revira-volta, trazê-lo pra mais perto. fala um, dois dialetos que ninguém entende e conserva o hábito de alimentar patos pela manhã. às vezes é flagrado tecendo cálculos de alegria num pedaço de terra no brasil, duas cervejas por dia, chá com gengibre e mel de rosmaninho

os amigos foram morar no marrocos. ele também não parece francês e nunca sabe muito bem, não faz ideia do que veio fazer aqui no meio de tanta gente. ele também não diz, mas o segredo, como todo o resto, pode ser apenas invenção. ele também não diz se fez um amigo ou se morre um pouco a cada dia mais rápido que todos nós

Poema de Júlia Studart



A tradução é necessária

Charles Bernstein

Questionário

Questionário

INSTRUÇÕES: Em cada par, marque a letra, a ou b, que melhor exprima o seu ponto de vista. Escolha uma alternativa em todas as questões. Não omita nenhum item.

- 1.a) O corpo e as coisas materiais do mundo são a chave do conhecimento que se pode alcançar.
- b) O conhecimento é possível apenas através do pensamento ou do espírito.
- 2.a) Em grande parte a sorte e o azar me controlam a vida.
- b) Posso determinar a trajetória fundamental de minha vida.
- 3.a) A natureza é indiferente a desejos humanos.
- b) A natureza tem seus desígnios, mesmo que obscuros.
- 4.a) Consigo entender o mundo de modo suficiente.
- b) O mundo é na verdade desnorteante.
- 5.a) O amor é a felicidade maior.
- b) O amor é uma ilusão de prazeres efêmeros.
- 6.a) A atuação política e social pode aperfeiçoar a situação do mundo.
- b) A atuação política e social é essencialmente fútil.
- 7.a) Não consigo exprimir perfeitamente meus sentimentos mais pessoais.
- b) Não há sentimento que eu não possa exprimir perfeitamente.
- 8.a) A virtude basta como recompensa.
- b) A virtude não é questão de recompensa.
- 9.a) Sempre sabemos se alguém merece confiança.
- b) É impossível prever quando alguém vai te trair.
- 10.a) Seria ideal morar em uma zona rural.
- b) Seria ideal morar numa área urbana.
- 11.a) A desigualdade econômica e social é o maior mal da sociedade.
- b) O totalitarismo é o maior mal da sociedade.
- 12.a) Feitas as contas, a tecnologia tem sido benéfica para a humanidade.
- b) Feitas as contas, a tecnologia tem prejudicado a humanidade.
- 13.a) O trabalho é potencialmente a fonte de nossa maior satisfação.
- b) O objeto de todo movimento para aperfeiçoar a sociedade deve ser a liberação do trabalho.
- 14.a) A arte no fundo é política por que tem a capacidade de nos mudar a percepção da realidade.
- b) No fundo a arte não é política porque só pode nos mudar a consciência, e não o que acontece.

Poema de Charles Bernstein